

Faculdade de Letras radicaliza protesto

Os estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa paralisam terça, quarta e quinta-feira, com ocupação das instalações - foi decisão segunda-feira em Reunião Geral de Alunos (RGA).

Na sexta-feira, electurarão uma nova RGA para decidir a continuidade da sua luta.

Os alunos das Faculdades de Letras das Universidades Clássicas de Lisboa, Porto e Coimbra, bem como da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa, têm realizado várias greves desde Janeiro, em protesto contra um plano de reestruturação dos seus cursos.

Depois de terem chegado a acordo com os Conselhos Científicos das Faculdades, nomeadamente quanto à eliminação do «módulo curricular» nos anos extra-curriculares de formação profissional para a via de ensino, os representantes dos alunos não conseguiram que o ministro da Educação ratificasse os pontos acordados.

Reunidos no sábado em Coimbra, os representantes dos estudantes propuseram que todas as faculdades efectuassem reuniões gerais a partir de ontem para decidir formas de luta que obriguem o ministro João

de Deus Pinheiro a ratificar o acordo estabelecido entre órgãos universitários interessados».

Centristas denunciam

A Juventude Centrista (JC) denunciou ontem em comunicado «o clima de ódio e intimidação que os estudantes comunistas da Faculdade de Letras de Lisboa estão a tentar impor naquela escola».

Segundo os jovens centristas, «as movimentações grevistas dos estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa estão a ser manipuladas descaradamente pelo Partido Comunista e resultam do seu objectivo de recuperação antidemocrática, e pela força, de uma Associação de Estudantes cujas eleições perderam nas urnas».

A JC considera ainda que «os estudantes portugueses não poderão permitir que as suas legítimas ambições de uma política de ensino e de um novo ministro da Educação sejam hipocritamente assumidas por forças políticas, como é o caso do Partido Comunista, responsável pela degradação das estruturas educativas».

O DIA P 28

Gente consciente preocupada

Letras em polvorosa com agressões a professores

A greve, evidentemente controlada pelos comunistas, dos alunos da Faculdade de Letras de Lisboa (ver pág. 17), está a tomar proporções escandalosas a que urge pôr termo.

A parte o ambiente carnavalesco e de notório mau gosto (com um caixão verdadeiro, em que jaz uma efígie do ministro

da Educação, logo à entrada do edifício), a situação agravou-se ontem com atitudes agressivas contra duas professoras que pretendiam entrar na Faculdade e contra os alunos que pretendem ter aulas, como é natural a quem estuda.

Aliás, os alunos que fazem do estudo sua primeira preocupação, vêm-se não só privados de aulas como do acesso à biblioteca e a institutos que funcionam na Faculdade.

De resto, os próprios funcionários estão ameaçados de descontos salariais durante o período da greve, estando por isso em conflito com os grevistas e seriamente preocupados.

Finalmente, professores conscientes das suas responsabilidades, manifestaram já a sua preocupação por a greve estar a tirar a possibilidade de ministrarem toda a matéria dos programas até ao final do ano lectivo.

conflito - estudantes